

## PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ianca Mikelly Farias da Costa<sup>1</sup>  
Lidiane Rodrigues Campelo da Silva<sup>2</sup>  
Edmarques Nunes dos Santos Diniz<sup>3</sup>  
Carlos Welington dos Santos Cordeiro<sup>4</sup>  
José Ginaldo de Souza Farias<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente texto aborda a discussão sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Edital 06/2018 (BRASIL, 2018) que integra a política nacional de formação inicial de professores. Mais especificamente análise do subprojeto do PRP do curso de Licenciatura em Matemática (2018-2019) da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, campus VII, situado em Patos-PB por meio da percepção dos professores da referida matéria na unidade escolar.

O Programa de Residência Pedagógica, conforme o edital, tem como uma intencionalidade de favorecer a experiência docente dos residentes na dinâmica e rotina escolar, enfatizando sobretudo a vivência docente em sala de aula. Esse documento estipula explicitamente um cronograma para a execução dos projetos institucionais e seus subprojetos os quais deveriam se organizar de modo a contemplar principalmente momentos de Formação de residentes e preceptores, ambientação escolar, regência de classe e avaliação perfazendo um total de 440 horas em sua totalidade, das quais um mínimo de 100h/a de regência de sala de aula.

O alcance e a qualidade das políticas de formação docente apresentam sempre desafios os mais diversos sejam eles de natureza orçamentária, de planejamento e também de execução. Muitas vezes as iniciativas governamentais desta natureza são pensadas de forma a gerar impactos positivos nos cenários em que são implementados. Por outro lado, considerando o PRP pode-se dizer que é um edital de proposta única e ampla em termos nacionais.

As peculiaridades de cada rede de ensino, instituição, licenciatura e região específica são desafios à devida adequação às exigências do edital. Estas, no dia a dia, vão sendo constituídas com esforço dos sujeitos envolvidos, com os ajustes possíveis. Cumpre-nos com a intenção de buscar a compreensão de como professores das escolas que receberam projetos institucionais percebem a inserção do programa e dos residentes nas escolas em que atuam.

Nesse sentido, este trabalho tem como intencionalidade central analisar a percepção de docentes de matemática acerca da inserção do PRP na escola-campo do projeto e da pesquisa. Baseou-se na abordagem qualitativa de pesquisa, podendo ser classificada como um estudo

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [iancamikelly123@gmail.com](mailto:iancamikelly123@gmail.com)

;

<sup>2</sup> Mestre em Pedagogia pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [lidianecampelo@gmail.com](mailto:lidianecampelo@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [edmarques17@gmail.com](mailto:edmarques17@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [wellcarlos01@gamil.com](mailto:wellcarlos01@gamil.com) ;

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [ginaldo948@gmail.com](mailto:ginaldo948@gmail.com) .

exploratório em que o instrumento de coleta de dados foi um questionário misto aplicado a 05 docentes de uma escola-campo do RP de matemática do Campus VII da UEPB.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Conforme explicitado, o presente estudo se apoia na abordagem qualitativa de pesquisa, pois objetos de investigação na área de educação, em sua maioria, se ancoram nesse paradigma visto que buscam compreender o objeto de investigação, captar a percepção, o entendimento dos sujeitos. O foco dessa abordagem é, portanto, o processo e não meros resultados. Segundo esse entendimento, Bogdan e Biklen (1994, p.16) ressaltam que nesse enfoque as “questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural”.

O estudo, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo, além da abordagem qualitativa pode ser classificado com base nos objetivos como de caráter exploratório, pois “[...]têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias [...] essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.” (GIL, 2002, p. 41).

O instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário com seis perguntas, dos quais cinco são objetivas com espaço para justificativas e acréscimo de assertivas por parte dos investigados e uma completamente dissertativa. Os sujeitos pesquisados foram 05 professores de matemática, dentre eles o preceptor, da escola-campo que recebeu o Programa de Residência Pedagógica da UEPB, subprojeto de Matemática do campus VII, situado em Patos-PB.

Para a construção do texto, houve a leitura e análise dos documentos que regem o Programa de Residência Pedagógica, sendo eles: Cronograma, Normas e Regulamentos do PRP na Capes e os editais que norteiam o programa na UEPB.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Residência Pedagógica inserida na formação docente como ação e parte de uma política de formação de professores que objetiva o desenvolvimento de competências práticas na formação inicial do discente é importante e propostas com o mesmo caráter já eram realidade em âmbito federal na Residência Médica. Busca-se, por meio do programa um fortalecimento da prática docente nos cursos de formação, inserção que tem potencial em favorecer aprendizagem significativa para o aluno das Instituições de Ensino Superior (IES) contempladas e, assim, “conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; (BRASIL/CAPES, 2018, p. 1).

O programa enfatiza a imersão do residente na sala de aula para que ele possa vivenciar e aprofundar vários aspectos de conhecimentos que são trabalhados, muitas vezes nos cursos de formação até o início da metade dos cursos, em sua dimensão teórica. A vivência escolar e a prática da docência são objeto de desenvolvimento dos Estágios curriculares obrigatórios, cuja intencionalidade do PRP também é promover inovações. Para o professor em formação essa imersão

[...] caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos

de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola. (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p. 46).

A articulação entre teoria (saber) e prática (fazer) é um fator muito importante, pois na prática docente nem uma nem a outra deve ser favorecida em detrimento da outra, porque “o valor da teoria se revela no momento em que ela é transformada em prática. No caso da educação, as teorias se justificam na medida em que seu efeito se faça sentir na condução do dia a dia na sala de aula. De outra maneira, a teoria não passará de tal, pois não poderá ser legitimada na prática educativa”. (D`AMBROSIO, 1996, p. 43).

Vê-se, desse modo, a relevância de cada vez mais IES possam ser contempladas com o PRP e os incentivos financeiros da CAPES para que os docentes universitários e os da Educação Básica juntamente com os alunos de licenciaturas possam ter mais condições de favorecer e desenvolver essa formação docente com foco na articulação teoria-prática, favorecendo assim a relação escola-universidade e parcerias decorrentes desse trabalho conjunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com o questionário utilizado para captar a percepção dos professores a pesquisa aplicada ao preceptor e demais professores de matemática da instituição que acolheu o subprojeto da Residência Pedagógica/ Matemática – UEPB, campus VII, obtivemos resultados importantes para o conhecimento institucional do Programa de Residência Pedagógica assim como para o desenvolvimento dos residentes.

Os sujeitos da pesquisa são cinco professores de matemática de uma Escola Estadual de Ensino Médio em Patos-Paraíba. Destes, três (03) são homens e duas (02) mulheres, dos quais quatro (04) tem entre 31 e 39 anos e uma (01) mulher com mais de 40 anos. Três (03) professores têm entre 5 e 10 anos de experiência docente e dois (02), entre 10 e 15 anos no magistério. No quesito formação profissional um (01) professor possui graduação e quatro (04), possuem graduação e especialização na área da matemática.

De acordo com as respostas fornecidas pelos professores, todos os cinco pesquisados declaram como boa a imersão dos residentes em sala de aula, pois para os licenciandos são muitas as possibilidades de aprendizagem. Assim, as respostas dos professores coincidem com as ideias de Silvestre e Valente (2014), pois caracterizam esse período como sendo muito rico e por meio do qual o residente terá a oportunidade de obter muitos conhecimentos sobre a docência. Dentre esses, achamos importante destacar o acompanhamento no processo de aprendizagem do aluno e a cultura na qual o aluno está inserido, ou seja, a cultura da escola e a do aluno.

Com relação a possibilidade de existir uma nova fase do Programa de Residência Pedagógica na escola, quatro (04) professores concordam em a instituição que trabalham receber novos residentes enquanto um (01) discorda, apesar de não justificar sua opção. Sabe-se que receber um sujeito externo, em geral, pode alterar o trabalho, a dinâmica das relações e do trabalho em sala de aula, pois isso pode gerar certa insegurança aos professores regentes pelo fato de estarem sendo observados, ocasionando um sentimento de incômodo diante das possíveis avaliações sobre o trabalho que realiza, como sinalizam Pimenta e Lima (2010) como uma das possíveis dificuldades encontradas para que as escolas recebam estagiários.

Porém, como destacam as autoras, esse vínculo que une teoria e prática também pode fortalecer as aprendizagens mútuas tanto entre os professores que já atuam quanto os que estão em processo de formação, enriquecendo suas percepções e podendo trazer modificações à dinâmica das aulas, da escola. Um ambiente de clima favorável é importante para que essa troca seja possível. Assim é necessária abertura da instituição e de seus docentes, que, também já

passaram por uma etapa de Estágio em sua formação e precisaram receber apoio e orientações positivas na aprendizagem da profissão.

Vale ressaltar que um dos objetivos do PRP é promover união entre a instituição de ensino superior e a entidade de educação básica, como condição importante para o desenvolvimento do projeto. Nesse aspecto, também cumpre destacar que nem sempre essas relações são fáceis ou fluem com todo apoio aos professores em formação. Há uma espécie de receio por parte de alguns professores em deixar os residentes assumir as aulas, visto que em escolas que adotam programa curriculares muito rígidos com prazos, metas e ações que obedecem a um cronograma fixos cujos professores são fortemente avaliados por mecanismos internos e também pelo rendimento dos alunos, esses docentes parecem temer que essa dinâmica não se mantenha. Nesse sentido, a continuidade do PRP é importante para romper certas barreiras, bem como a necessidade de maior engajamento dos sistemas de ensino com o Programa no sentido de favorecer as condições e relações necessárias ao cumprimento dos seus objetivos.

Sabe-se ainda que a formação docente é um assunto muito debatido, sobretudo como uma condição necessária a qualidade do ensino, assim procuramos captar a percepção dos pesquisados a respeito de que pontos são importantes para aperfeiçoar a prática na formação inicial. Para tal percepção, fornecemos duas alternativas: 1) Articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, opção para três (03) professores (A, B e C) e 2) Participação ativa no ensino básico em projetos nos cursos de licenciatura, alternativa para os outros dois docentes (D e E).

Consideramos importante a participação do discente em projetos como a Residência Pedagógica para terem mais tempo e estímulos de formação voltados à prática para que o licenciando ganhe mais experiência, possibilitando a este que ele consiga realizar em sua prática pedagógica aquilo que ele vem construindo na sua formação acadêmica. Desse modo, buscar um projeto que acrescente seu saber e tenha a oportunidade de aplicar a teoria estudada durante o curso em sua prática como docente, pois como ressalta D'Ambrósio (1996), o valor da teoria será revelado no momento em que ela for aplicada na prática.

Uma outra questão que procuramos identificar foi a percepção desses docentes a respeito do desempenho dos residentes nas aulas, sendo que a escala de avaliação fornecida foi de 0 a 05 em que 0 corresponde a nenhuma e 05 a máxima concordância: Para o item domínio de conteúdo, a escala 04 foi opção para três (03) professores (A, B, E) e a escala 05 foi opção para dois (02) professores (C, D); para relação teoria e prática a escala 03 foi opção para um (01) professor (A), a escala 04 foi opção para dois (02) professores (B, E) e a escala 05 foi opção para dois (02) professores (C, D). No quesito metodologia de ensino a escala 04 foi opção para três (03) professores (A, B, E) e a 05 foi opção para dois (02) professores (C, D). Pela análise dos pesquisados, obtemos um desempenho satisfatório com relação aos residentes, onde estes tiveram domínio de conteúdo e boas metodologias de ensino, mostrando que, em geral, os licenciandos promoveram condições para um bom aprendizado estudantil e desenvolvido de valores para a sua carreira como docente.

Pedimos ainda que os professores indicassem as dificuldades dos residentes ao lecionar as aulas, fornecemos opções com as mesmas escalas de análise. Sendo que a avaliação é de 0 a 05, onde 0 corresponde a nenhuma concordância e 05 a máxima concordância, e apenas um (01) professor "E" respondeu a essa questão: falta de conhecimento do conteúdo a ser lecionado em sala de aula, avaliação 04; o residente entende o conteúdo, mas tem dificuldades em repassar ao aluno, a escala 03 foi opção. No item timidez para falar em público, obtivemos escala 04. Com base nesses dados, concluímos que o residente no qual o professor acompanhou durante

o período de regência necessita de um empenho a mais ao ministrar as aulas. Sendo que apenas um professor respondeu a essa questão.

Ainda solicitamos uma última avaliação geral sobre o Programa de Residência Pedagógica fosse feita, requisitando que indicassem dois pontos positivos e dois pontos negativos sobre o programa e apenas um professor “E” respondeu a essa questão, destacando como pontos positivos: “interação com os estudantes, dedicação e boa metodologia”. Pela justificativa fornecida, pode-se inferir que o docente destaca a inserção e atuação dos residentes como algo de destaque. Para o tópico pontos negativos, enfatizou “local adequado para o planejamento e mais tempo de dedicação”, infere-se para essa análise que o docente está fazendo alusão às condições e disponibilidades de espaços físicos que favoreçam a inserção dos residentes, bem como a necessidade de mais tempo disponível para que o preceptor desenvolva a contento as atividades e acompanhamentos necessários aos residentes, visto que a carga horária dos residentes no programa é bastante ampla, porém projetos e estruturas pedagógicas muito rígidas podem não favorecer as flexibilizações necessárias a esse fim, apesar de sua importância.

Como impressão geral, vale ainda pontuar que na resposta a esse instrumento de pesquisa os professores, talvez devido a intensa jornada de trabalho e o excesso de atividades e obrigações na escola responderam, em sua maioria, os itens objetivos, porém sem fornecer justificativas para tais. Tal postura dificulta a capacidade de compreender suas escolhas, restando aos pesquisadores a tarefa de fazer conjecturas e inferências a partir do que foi informado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho, permitiu-nos por meio dos estudos teóricos e do edital da Capes destacar a importância do PRP visto que o programa desenvolve uma política de ensino para ajudar aos discentes dos cursos de licenciatura a desenvolver seu saber teórico na prática docente.

A pesquisa de campo junto aos professores pesquisados permitiu-nos captar as suas percepções sobre o PRP. Em linhas gerais, os docentes evidenciaram como positiva a imersão dos residentes na escola e na sala de aula, considerando boa a metodologia e relação dos alunos na gestão das aulas, tendo um desempenho satisfatório. A maioria dos pesquisados concorda em uma nova fase do programa na escola.

Assim a pesquisa aplicada ao preceptor e professores de matemática busca contribuir de forma que a análise dos professores sobre o Programa e o desempenho dos residentes contribuam para melhoramento do subprojeto de Matemática do PRP da UEPB-Patos que podem ser melhor trabalhados em futuras edições do programa na UEPB ou em outra IES.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Formação do professor de Matemática. Teoria-prática.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvares, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Porto: Porto Editora, 1994. p.16)

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.

D`AMBROSIO, Ubiratan, **Educação matemática: Da teoria à prática.** Campinas, SP: Papyrus, 1996. p. 43.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002. p. 30.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Poíesis Pedagógica, São Paulo (SP), v. 3, n.34, p. 5-24, 22 jul. 2010

SILVESTRE, M. A; VALENTE, W. R. **Professores em Residência Pedagógica: Estágio para ensinar Matemática.** Petrópolis: Vozes 2014. p. 46.